



A DANSARINA NAPIERKOWSKA — (Cliché Reutlinger)

N.º 319 Lisboa, 1 de Abril de 1912

ASSINATURA PARA PORTUGAL, COLONIAS
PORTUGUEZAS E ESPANHA:

ano, \$800—Semestre, 2\$400—Trimestre, 1\$200

Ilustração
PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal O SÉCULO

Diretor e Proprietario: J. J. DA SILVA GRAÇA
Editor: JOSE' JOUBERT CHAVES

Redação, Administração e Oficinas de Compo-
sição e Impressão: RUA DO SÉCULO, 43



Nervos tranquilos,

sangue puro e são, digestões facéis, e grande appetite, são os mais importantes factores para que existam a alegria de viver, o gosto de trabalhar, a força de vontade e a energia.

Quando faltam, tudo nos aborrece, vão-se as forças e a energia e estamos descontentes com tudo e com todos.

É N'ESTES CASOS PRECISAMENTE QUE A SOMATOSE LIQUIDA É UM REMEDIO DO MAIS ALTO VALOR.

porque faculta ao organismo estenuado as albuminosas, uma das phases da digestão dos al-

buminoides, que estimulam grandemente o appetite, melhoram a digestão e a nutrição geral do organismo, e produzem sangue novo em abundancia.

Os maravilhosos efeitos que se observam no estado geral do systema nervoso, seriam incompreensíveis se se não desse na realidade esta melhora de nutrição. Ao mesmo tempo constata-se: o desenvolvimento do appetite, o gosto de trabalhar, e enfim a tão desejada alegria de viver.

Deve pois, sem a menor duvida, ser considerada a SOMATOSE LIQUIDA como um tonico insuperavel em todos os mais variados casos de debilidade.



Somatose liquida



A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Silhuetas Parisienses

A pagina que a seguir oferecemos aos nossos leitores como uma preciosa joia literaria é traduzida do Sr. Gomez Carrillo, o illustre escritor espanhol residente em Paris. Não conhecemos retrato mais fiel da parisiense que esse em que á observação singularmente feliz se junta o brilho d'uma fórma literaria da qual escusado será dizer aqui a sedução. O trecho que segue faz parte do livro «Psychologie de la Mode», editado, em francez, pela casa Garnier.



...Mas, a bem dizer, não é essa parisiense (a parisiense das classes altas) que dá a Paris a sua graça exterior, o seu sorriso de volúpia, a sua animação galante. A mulher que nós vemos, desde que desembarcamos na grande cidade é outra e bem diferente. É, se assim o querem, a boneca da rua, a linda boneca toda em *froufous* e em ondulações, toda em frivolidades e em artificios, toda em men-

tiras também, talvez, mas tão *exquisite*, tão elegante, tão amavel, que logo de entrada nos seduz.

Ah! as bonecas de Paris, as mulherinhas de Guillaume e Capiello, quando elas são menos belas que a grande dama de La Gandara e de Halleu, mas quanto mais encantadoras!

São bonecas: bonecas loiras e bonecas morenas, bonecas que fecham os olhos voluptuosamente quando se lhes aperta a mão; bonecas

que trazem vestidos de princezas orientaes e joias de imperatrizes bizantinas; bonecas que dizem papá e mamã e que



A parisiense
PARISIENSES DE INVERNO

tambem dizem *mon cheri*; bonecas tão perfeitas que por vezes têm, sob o seio esquerdo, certa mo-la que vibra como um coração.

—É um monstro essa mulher! — exclama o meu illustre amigo Max Nordau.

Talvez. Mas é de tal modo sedutora! E representa tão bem a graça de Paris!

Eu, desde que a vejo na capa d'um livro ou nas paginas d'uma revista reconheço-a e saúdo-a. Saúdo-a em francez, evidentemente! Porque, seja embora a revista ingleza ou o livro yankee, a ela, no primeiro golpe de vista a adivinho parisiense. Em Viena, em Londres, em New-York, as bonecas são d'outro genero. Mais solidas, talvez, e mais resistentes ao uso.



Mas são diferentes. Não têm este chic, nem este ar, nem esta maneira de andar, nem esta exquisita petulancia, nem esta *allure* desenvolta, nem este olhar diabolico, nem esta cor de rosto tão terna, tão transparente. Dir-me-hão que este ultimo ponto é uma questão de maquiagem. Con-

cedo. Mas que nos pôde importar isso, a nós que sabemos por experiência que, mesmo artificiaes, o



lo que ouve no restaurante, no teatro, no passeio, em todos os logares em que triunfa a boneca mundana. Mas

4—A rua de La Paix
2, 3, 4 e 5—No outono: As primeiras peliças e regalos das parisienses

res que se pintassem como bonecas. Porque, pois recusariamos nós, ás nossas bonecas o direito de se pintar como mulheres?...

Pessoalmente não só lhes permito isso como ainda tudo quanto o capricho possa sugerir-lhes. «Amem como mulheres—digo-lhes eu—enganem como mulheres, chorem como mulheres, riem como mulheres». Depois, muito serio, acrescento: «Ha só uma coisa que lhes não permito que façam como as mulheres, é ter mau genio.» Mas elas, impertinentes por instinto, não tardam em mostrar-se insuportavelmente insuportaveis. Não se imagina com effeito, que dôse de maldade se abriga n'um desses corpetes que Guillaume garante com tantas rendas e tantos laços. Oh! esta cabecinha tão frisada, tão vaporosa, tão leve, que má cabeça! Sem isso, Paris seria um paraíso, porque as suas bonecas só teriam para oferecer-nos a doçura das suas mãos, os sorrisos da sua bôca, a malicia dos seus olhos, o ritmo do seu corpo, a harmonia da sua voz. Mas ai! mil vezes ai! acima de tudo, elas teem no cerebro um mecanismo que não funciona senão para nos crear tormentos. Basta ouvil-as um momento para o comprehender.

Mr. Guillaume, que não é um austero moralista á maneira de Forain, nem um poeta como Willette, nunca lhes atribue frases lapidares. Apenas as faz repetir aqui-

branco e o carmin de dona Elvira valem mais que o vermelho de Maritorne, tão natural e tão são.

Os nossos bons mestres, os gregos da grande época, que foram experimentados doutores na ciencia do prazer exigiam das suas mulhe-



5—Petit Dejeuner

isso basta. Não é preciso mais para mostrar a grande arte que põem todas essas lindas senhoras em articular com a sua vozinha assetinada as maldades mais cruéis.

Desde que se apresente a occasião de soltar um epigrama, nenhuma conside-



1—Parisienses de verão

2—No verão: uma parisiense no Bois

ração humana as saberia reter. Elas torturam aqueles mesmos que adoram. Que digo eu! E' sobretudo a esses que, sem tregoa, sem piedade, sem consciencia, elas amarfanhão o coração.

—E' a nossa vingança! — ripostam se alguem as quer suavisar.

Essas galantes bonecas pensam, com efeito, que quem as compra ou as possui as ofende e que vingarem-se d'uma tal ofensa é coisa natural. Quanto mais o colecionador, o simples adorador ou o adorador ingenuo as paga caro maior é o rancor que elas lhe guardam. E não lhes digam: «Mas, emfim minhas senhoras, pois que vozelencias estão á venda, porque se irritam quando alguem as compra?» Não, não lhes digam isso. Seguramente elas lhes responderiam que se são bonecas é contra vontade e que prefeririam

ser mulheres, simples mulheres, embora com o risco de perder um pouco do seu encanto, muito do seu prestigio e as suas riquezas todas. Sim... Elas vos diriam isso, meus irmãos. E vós não acreditareis.

Vós outros que estae habituados a ver da vida galante só a superficie; vós outros que estae diante dos coches em que passam, quaes fadas modernas, as grandes pecadoras; vós outros que acreditaes na divina miragem das canções noturnas; vós outros que chamaes alegria áquilo que, no fundo, mais não é que aturdimento, nunca

acreditaes aqueias que vos dizem: «o nosso luxo pesa-nos!»

E contudo é talvez essa a unica verdade que jámais tereis ouvido desprender-se dos seus labios deliciosos.



Primavera: Manhã no Bois

ACIDENTADAS EXCURSÕES D'AUTOMOVEL

O automobilismo desenvolve-se. Já ha entre nós quem faça excursões de mezes, o largo percurso atravez dos paizes como por exemplo o *sportsman* sr Joaquim Lory, que regressou ha dias d'uma *tournee* pela Cote d'Azur. Tendo partido de Marselha n'um Fiat, percorreu a enseada até Vintimille, em Italia, e d'ali voltou atravessando toda a França, Hespanha e Portugal. São curiosas algumas das fases das suas viagens em automovel, varias peripecias encantadoras a par de alguns riscos tem corrido, sendo, porém, as maiores dificuldades as causadas pelas ruins estradas de Hespanha e Portugal, pela deficiencia de hoteis, sem o que não ha turismo possível. Por mais bela que seja a paisagem, mais temperado o clima, mais adoravel o seu conjun-



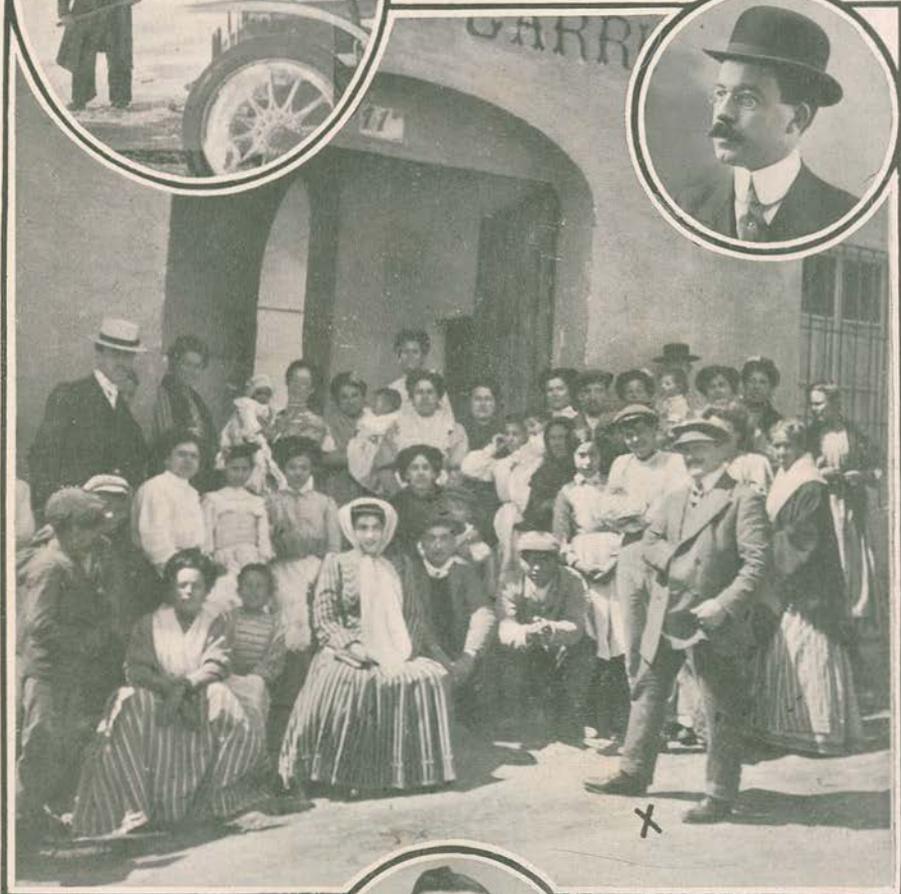
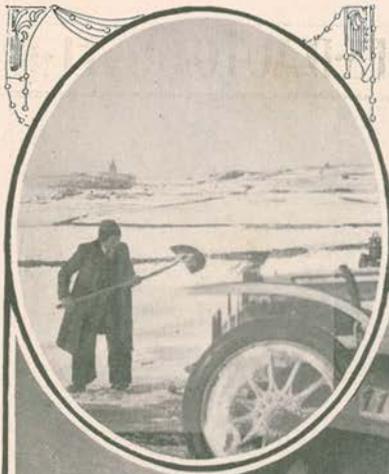
- 1—Travessia de um rio na Andatazia
- 2—A 1750 metros d'altitude: na travessia de La Quillane foi preciso desobstruir o caminho com pás
- 3—A' saída de Fourmiguères a 4590 metros d'altitude, no meio da neve, foi necessario atrelar cavalos ao automovel
- 4—Grupo de cigarras tirado no Bairro d'Albacin em Granada

to, ninguém laz travessias sabendo que tem na sua frente embarços de toda a ordem. Esses caminhos portugueses e hespanhoes são uma tremenda prova de resistencia. Surpresas sem conto se patenteiam pelos povoados. Umas vezes é uma extensão de agua que faz do caminho um iago; pedregulhos que tomaram a estrada, trechos onde não se pôde passar sem risco e como seria cobardia voltar, toca a me-



Uma vez chegou de noite á margem do Geadiaro e foi-lhe impossivel passar diante da corrente caudalosa; atraz havia outro rio que se atravessára com juntas de bois e como não estava nenhuma povoação proxima o carro serviu de acampamento. No dia seguinte passou n'outro sitio indo então de Algeciras para visitar Gibraltar.

Uma das viagens mais pitorescas foi a de Paris a Lisboa, atravessando os Altos Pyreneus em dezembro. Nos sitios mais ingremes atrelavam cavalos para puxarem o automovel, visto as ro-



1—Mais uma vez a pá em ação
2—O sr. Joaquim Lory

ter o carro na agua, a fazel-o avançar a custo, a desobstruir o caminho das neves que o enchem.

3—Grupo de populares no arrabalde de sevilla 4—O «chauffeur» Eduardo Batista

das se pegarem na neve. Depois do alto o automovel deslisava, levando de vencida

a neve acumulada diante das suas rodas, sendo então necessário desobstruir o caminho nos baixos onde as rodas se enterravam.

A seu lado, o habil chauffeur Eduardo Batista achava recursos para



te uma estrada de macadam que ligue o Algarve ao resto do paiz. Um cumulo.

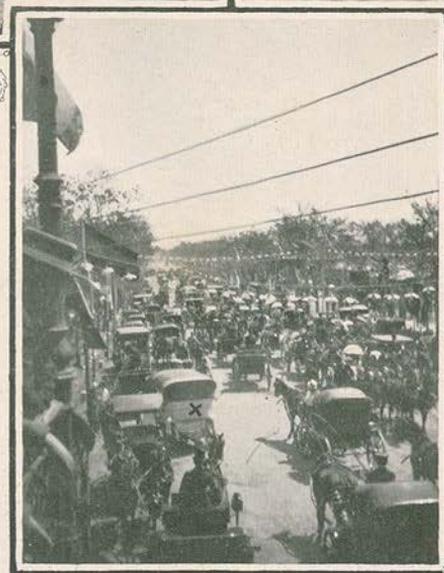
Vieram tambem de Paris a Lisboa por Orleans, Limoges, Tolosa, Foix, Aix-les-Termes, onde tiveram que voltar para traz para segui



1—No topo da Cordilheira onde terminaram as dificuldades da neve

galgar esses estranhos caminhos com o automovel.

Assim tem percorrido a extenção de Lisboa a Vigo, as provincias da Beira Alta, Beira Baixa, Minho, Traz-os-Montes. Fizeram uma *tournee* pela Andaluzia, indo de Sevilha a Badajoz, Cordova, Granada, Malaga, Algeciras, Cadiz, Huelva, Ayamonte, onde atravessaram o Guadiana metendo o automovel n'uma falia e correndo depois o Algarve, tendo, porém, que tomar o comboio de Messines a Beja porque não exist



4—No Real da Feira em Sevilha

2—O sr. Lory e o seu chauffeur na chegada a Lisboa quando vieram visitar a *Illustração Portuguesa*
3—Uma paragem em Hespanha

rem por Quilanne e Monte Luis, visto a espessura da neve ser imensa n'aquelle caminho.

Outras grandes excursões teem realizado, de claro, porém, ser pessimo o estado dos caminhos em Hespanha e Portugal e sem eles não ha automobilismo possivel e não ha fomento de turismo, deixando de se fazer a obra de propaganda nacional de que estamos tão carecidos e que tanto nos devia aproveitar.



- 1—Antonio Dalba, o anarquista que tentou contra o rei de Italia
 2—O aviador Tabuteau que foi de Pau a Paris em 4 horas e 40 minutos, ou seja em 12^h a hora
 3—D. Fernando de La Torre alcaide de Madrid, falecido em 13 de Março



D. Afonso de Bourbon

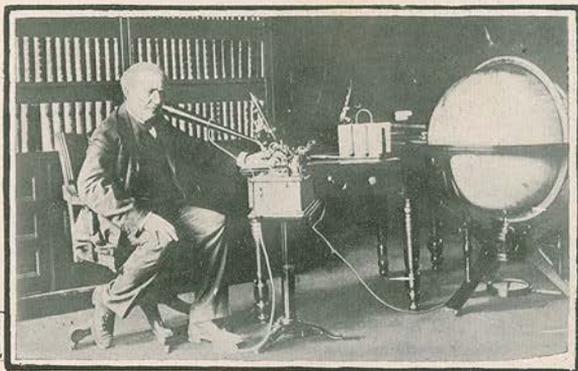
Nos ares atinge-se o delirio da velocidade, a extranha sensação de ser levado por uma rajada, passando por sobre as cidades, as vilas, as linhas ferreas, os campanarios sem os ver, sem os olhar mais que um instante n'aquela velocidade extranha.

Foi o que succedeu ao aviador Tabuteau que foi de Pau a Paris em 4 horas e 40 minutos, ou seja n'uma velocidade de 153 ki'ometros á hora.†



Beatriz de Saxe

O infante D. Afonso de Bourbon que sem consentimento de seu primo o rei de Hespanha casou com Beatriz de Saxe Coburgo acaba pela sua conduta militar em Marrocos, de ser reintegrado com todas as honrarias de que fôra excluído.



O ultimo invento de Edison: a maquina de ditar

Beatriz de Saxe Coburgo foi uma das indigitadas noivas do ex-rei D. Manuel ligando-se por amor com Afonso de Bourbon com o qual acaba de visitar a familia real de Hespanha fixando n'esse paiz a sua residencia.

A GRANDE EXPLOSÃO NO PORTO



1—O estado em que ficaram os prédios em Miragaia 2—O local onde se preparavam as bombas —|—
(Cliché Alvaro Martins) 3—Destroços da explosão vistos da rua Arménia

(Clichés Alvaro)



D. Filomena Fernandes Torres e D. Amélia Torres, salvas milagrosamente d'entre as ruínas, sem ferimento algum, olhando os destroços da sua habitação
 2—Frente de casas abaladas para a rua da Alfandega
 3—Dr. Romualdo d'Oliveira, Inspetor da policia, assistindo aos trabalhos para a remoção das vítimas



4—As ruínas vistas da rua da Esperança

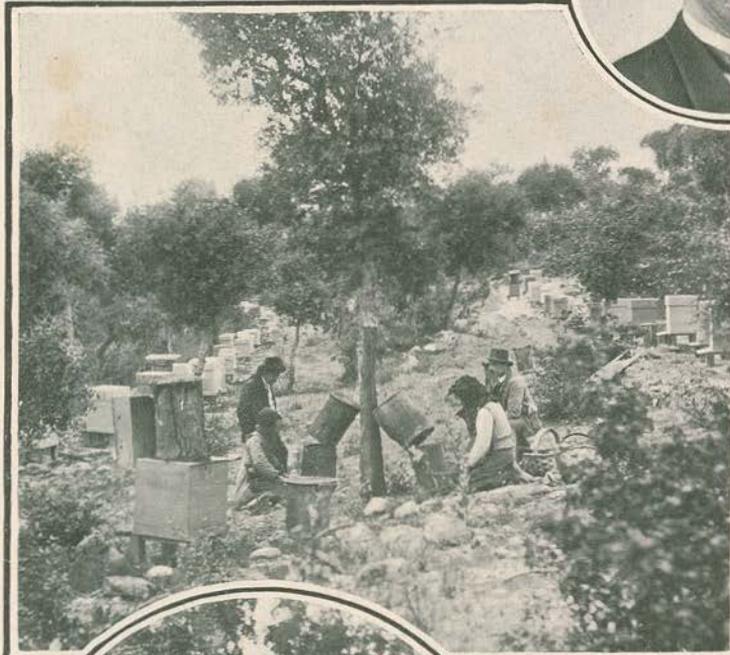
(Clichés Carlos Pereira Cardoso)

A APICULTURA MOBILISTA TRASMONTANA

Damos hoje publicidade a algumas fotografias de apiários que o grande agricultor transmontano, sr. Clemente Menéres, instalou nas suas importantes propriedades de sobreiraes, em Jerusalem do



O sr. Clemente Menéres, director da Associação Commercial o Porto



Romeu, concelho de Mirandela

A migo devotado da agricultura, cujos progressos segue na vanguarda de todas as iniciativas particulares, foi ele quem primeiro encteu em terra transmontana a apicultura mobilista.

E hoje, percorram-se as suas matas de sobreiraes a região atravessa-

O colmeal de Jerusalem do Romeu, em Mirandela visto do lado do nascente

da pela linha ferrea desde a estação do caminho de ferro de Romeu até á de Cortiços, e verse-hão espalhados grupos de colmeias moveis ensombreadas pelas frondosas ramificações e folhagens de verdejantes sobreiros, dando ao conjunto uma beleza e encanto admiraveis.

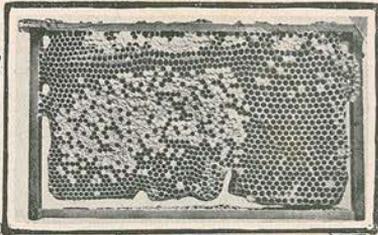
Nos agrupamentos de colmeias e na época apropriada ás primeiras operações apícolas de primavera, em fins de abril, lá se vê o operario na faina da inspeção ás colonias de abelhas, na dos transvasamentos directos e na limpeza geral.



Operações apícolas em Mirandela: passagem de enxames

Póde bem dizer-se que as instalações apícolas d'aquelle grande agricultor occupam um logar de destaque entre as congengeres do paiz.

O modelo de colmeia adotado tem na sua camara de criação as dimensões recomendadas pelo Congresso de apicultores francezes.



Abelha mestra

Abelha obreira

Um favo mostrando celulas de zangãos na parte superior da esquerda e centro celulas enfermas de obreiras no resto

iciativa e exceçoes qualidades de perseverança e trabalho tem dado o mais largo impulso ao desenvolvimento da agricultura transmontana.

N. da R. — A apicultura é uma riqueza e Portugal ainda um pouco a descuro. Só agora o Senado, por proposta do senador sr. Nunes da

Mata, deliberou discutir uma lei de vantagens para essa industria.

Em França o grau de desenvolvimento da apicultura é enorme e em Portugal tambem já ha seus dedicados cultores pelos processos modernos deveras interessantes.

As colmeias são dos mais variados tipos e algumas bem singulares, sendo tambem engenhosos alguns dos atributos para a colheita do mel.

Ha cuidados enormes em tratar as abelhas nas suas doenças, em as defender dos animaes seus inimigos, dando-lhes assim uma vida melhor para a produção do mel precioso

Não são animaes, mas mesmo plantas, são inimigos das abelhas, havendo até uma que se chama «prende-abelhas», assim como uma flôr que as retém.

Tratados os mais variados se tem escrito e se tem até distribuido nos campos, onde se faz em larga escala a apicultura, a grande produtora da riqueza vinda do mel e da cera.



Zangão



O sr. Eugenio de Andrade introduz um enxame n'uma colmeia do seu modelo

A dispendiosa cera moldada foi banida da exploração apícola.

O que é e o que vale o finissimo mel d'aquella incomparavel região dil-o a alta recompensa obtida na ultima exposição promovida pela Direção da Associação Central d'Agricultura Portugueza, e levada a efeito em maio de 1911 em Lisboa, onde o juri lhe concedeu a medalha de ouro.

Foi mais um triunfo para os produtos da casa agricola do sr. Clemente Menéres, cuja in-



Um enxame

Ha tambem em França a carta apicola pela qual se vê que, em dois departamentos pelo menos, ha para cima de cincoenta mil colmeias, existindo muitos com vinte e trinta mil colmeias.

Entre nós, o dedicado apicultor que é o sr. Clemente



Colmeal de Luadracal, em Mirandela



Em procura dos ovos de abelha mostra n'um colmeal de Mirandela



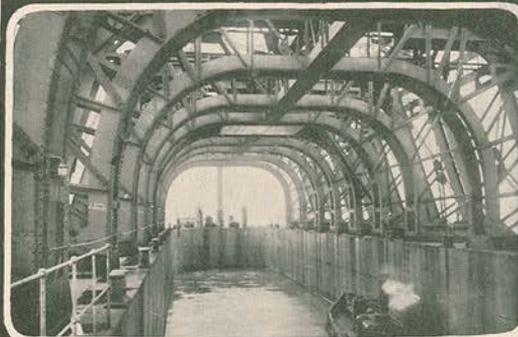
Colmeal de Monte Mões, em Mirandela

Menéres com outros, pretendem levar a cabo essa grande obra de desenvolvimento pela qual se aumentará a nossa riqueza.

A carta apicola de França é edificante.

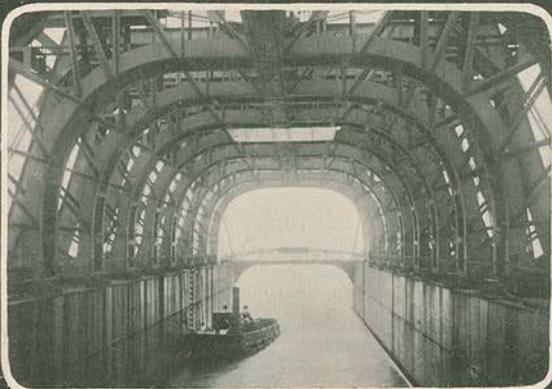
Oxalá que em breve possamos dizer o mesmo da portugueza.

·A·DOCA·FLUTUANTE·DOS·SUBMARINOS·



1—A doca fechada
2—A doca flutuante

Alguns engenheiros portugueses visitaram em 22 de março a doca flutuante para submarinos que viera de Saint-Nazaire e que fundeu no Tejo. Foi conduzida pelos rebocadores La Flandres Atla e Fi-



3—Engenheiros portugueses embarcando para irem visitar a doca flutuante
4—Entrada d'um barco na doca
(Clichés de Benoit)

nisterre, que vieram a Lisboa meter carvão. A estranha doca causou admiração vista de terra, pelas suas fôrmas e pelas suas dimensões.



Rosario Pino, a ilustre atriz hespanhola, atualmente em Lisboa

TEOFILO BRAGA

A CONSAGRAÇÃO DO GRANDE MESTRE



Em 25 de março o povo de Lisboa, varias agremiações literarias, científicas, associações de classe organisaram uma homenagem ao grande escritor Teófilo Braga. Depois d'uma sessão solene no Coliseu dos Recreios onde falaram os srs. drs. Magalhães Lima, Afonso

Costa e Alexandre Braga, organisou-se um grande cortejo na Avenida da Liberdade que foi cumprimentar Teófilo á sua morada, depois de ter desfilado na sua frente, no jardim da Estrela, onde, rodeado por creanças das escolas, recebeu as saudações.



1—Em volta da estatua dos Restauradores: o desfile do cortejo
 2—Teófilo Braga, entre as creanças no Jardim da Estrela 3—Teófilo Braga
 4—A abertura do cortejo 5—O desfile do cortejo: A loja maçónica Humanidade indo á frente o grão mestre da maçonaria dr. Magalhães Lima ◊



Teófilo Inruga ◊ à saída do Jardim da Estrela, depois da passagem das ascotas



2—Na residência de Teófilo na travessa de Santa Gertrudes: Na janela do centro do primeiro andar o grande escritor ao lado de Magalhães Lima durante a passagem do cortejo



Aspeto da sala do Coliseu dos Recreios durante a sessão solene

(Clichés de Benoitel)

Vinda os reis de Italia

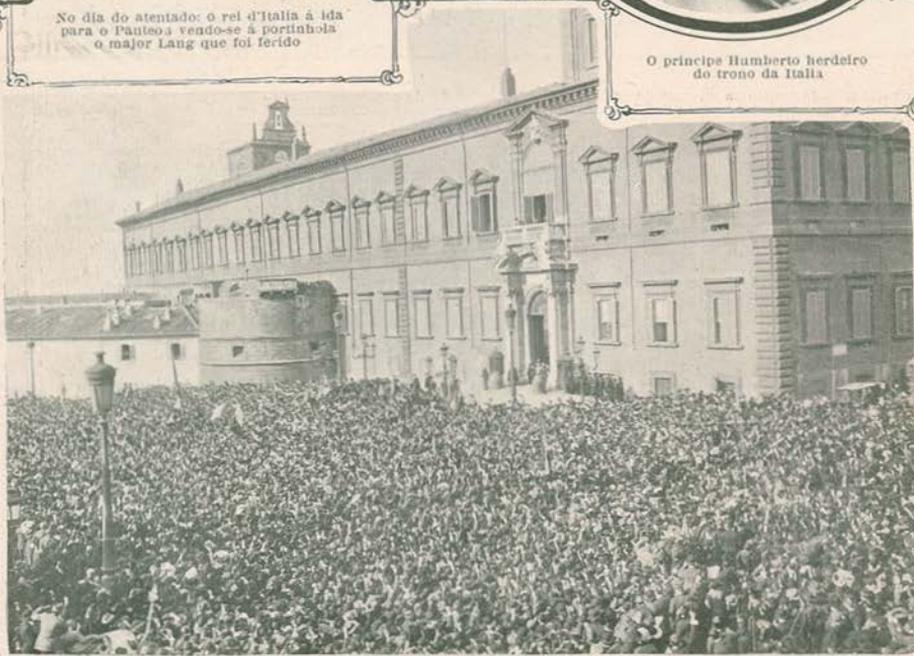


A princesa Giovanna, filha mais nova dos reis d'Italia



O principe Humberto herdeiro do trono da Italia

No dia do atentado: o rei d'Italia á ida para o Panteão vendo-se á portinhola o major Lang que foi ferido



A multidão passando diante do Quirinal a saudar os reis depois do atentado
(Clichés de Abeniacar)

MUSEU D'ARTE ANTIGA

AS NOVAS SALAS



1—Um trecho da Sala Nuno Gonçalves

orçamental do estado para as despesas do museu.

Inauguraram-se agora duas salas magnificas, d'uma catologação clara, e que se intitulam as dos mestres de S. Bento e do Paraizo e a de Nunes Gonçalves onde estão os celebres quadros d'este mestre ha anos descobertos pelo atual diretor do Museu e restaurados pelo distinto pintor Luciano Freire.



2—Dr. José de Figueiredo 3—A sala dos primitivos

(Clichés de Benoiel)

VIAGENS AEREAS



- 1—O aerostato Schwenningen sobre o lago de Tegel
- 2—Vista tomada do aerostato sobre a Floresta Negra
- 3—Pequena refeição nos espaços

A mitologia conta-nos, na sua graça fabulosa, a fuga de Icaro, do labirinto da ilha de Creta, com azas de penas coladas com cera que derreteu ao aproximar-se do sol, abismando essa primeira vítima nas águas do mar Interior. No século XVIII, um frade português inventa um ba-

lão e varios francezes o imitam, ou por meio de ar quente, ou por um gaz mais leve que o ar, e os irmãos

Montgolfier conseguem formar um aerostato para viajantes; este esforço continúa no século seguinte, tentando os primeiros dirigiveis.

Mas as teorias do «vôo à vela» começam a ser olhadas como influentes no vôo mecanico, e a palavra latina «velivolus», con-

sagrada por Ovidio e Virgilio, cuja significação é «que vóa ou parece voar com velas» é ressuscitada por Chateaubriand e Gabriele d'Annunzio.

E toda a gente conhece o numero de victimas e de heroes, que em maquinas icarianas, frageis, incertas, sobem sempre a ultrapassar o ultimo record, azulando-se nas alturas.

Nos dirigiveis alemães desaparece o receio da pouca segurança, e não são, só os ousados, como nos aeroplanos, que podem viver a sensação de elevar-se e fugir d'este mundo, levados pela helice invisivel, como um astro de ar no ar.

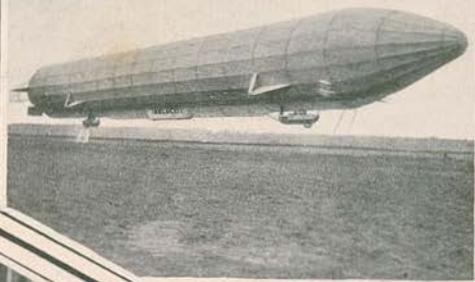
E' o conde Zeppelin quem alcançou a maxima perfeição nos



Aspecto exterior do cabine dos passageiros

dirigíveis com gaz. Era tenente de lanceiros em 1870; a sua proeza mais conhecida é a corrida de investigação ao campo dos francezes, acompanhado por quatro cavaleiros, cercados e fuzilados, dos quaes apenas ele escapou.

Depois da guerra dedicou-se a observar o vôo, construindo alguns modelos com o seu proprio dinheiro e imensa difficuldade porque ninguem o acreditava, e quando conseguiu levar o precursor dos esteiros



Zeppelin no momento da ascensão

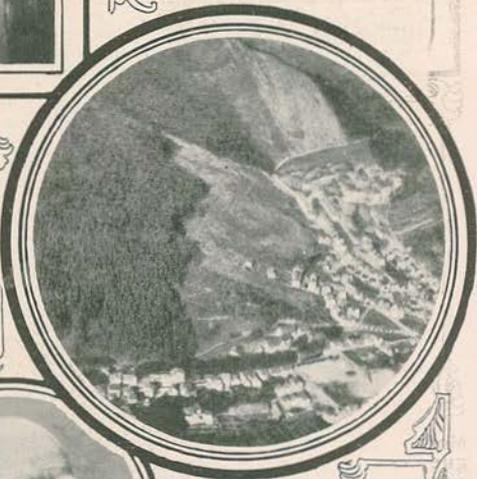
ça da viagem porque esvaindo-se um reservatorio, restam os outros; todos são envoltos n'um estoffo de algodão impregnado, para diminuir o atrito do ar e proteger do calor do sol. In-



Logar reservado para as damas no aerostato

de Friedrichshafen a Mannheim, que ao voltar se incendiou em Echterdingen, onde hoje ha o monumento comemorativo, o entusiasmo e a crença na sua obra foi enorme, e toda a Alemanha concorreu com subscrições. A proposito do descredito em que o tinham, lembra-me a anedota, acontecida n'uma caserna militar: um official na sua predica aos soldados, conta a aventura de 1870 e censura o conderia fazer, pelos seus ensaios dedaleanos ainda então no começo e em que, como se fôra o oraculo de Delfos, ele predizia desventuras.

Para se avaliar o que são estes monstros aereos, citarei um pouco de numeros: o comprimento da carcassa total é de 140 metros, o diametro é de 14 metros e 19.600 metros cubicos de volume; a suspensão é obtida por dezasete balões, situados em outros tantos espaços separados por aneis de aluminio, e com esta disposição é maior a seguran-

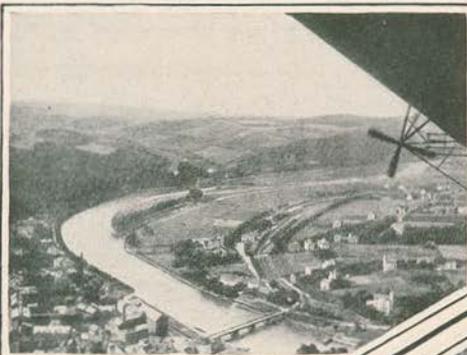


Curiosa photographia tirada sobre Schranberg



O conde de Zeppelin, autor do aerostato que tem o seu nome

teriormente são as duas gondolas dos maquinistas; na da frente encontra-se um motor de 145 cavalos, movendo duas helices de duas pás de 500 voltas por minuto, com as rodas, manipuladores e alavancas para governar o andamento e



Na Bergischen Land

trajetoria; atrás ha mais duas hélices de quatro pás impulsionadas por dois motores do mesmo poder. No extremo do aerostato dispõem-se planos horizontaes e ver-

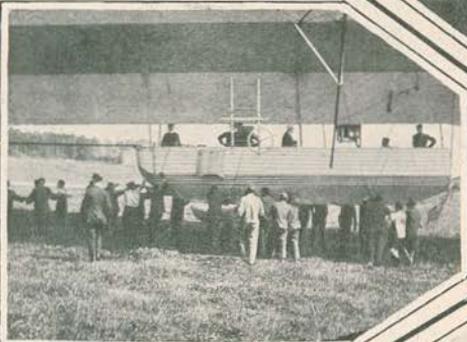


Interior da cabine

lados, e cadeiras leves, comodas, no estilo vergado de Viena; e para tornar mais agradável o pequeno trajeto aereo o buffet serve comidas frias e bebidas.

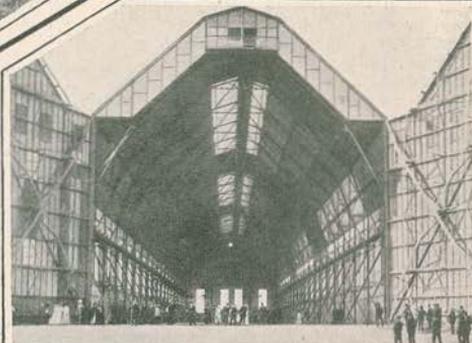
Berlim, março.

Euqor.



A gondola do condutor

ticas, lemes de direção e altura, para estabilisar e tornar a marcha tranquila. Todos os órgãos são duplicados. A força elevatoria é de 21.000 kilos, distribuidos pelas maquinas, pessoas, bagagens, lastro e benzina para alimentar os motores. A velocidade maxima do novo «Vitoria Luiza» é de 22 metros por segundo ou 70 kilometros por hora; depois de completo não pôde fazer mais de 12 a 15 horas seguidas, durante as quaes é pos-



all d'un aroostato em Baden-en-Baden

NA ESCOLA D'ARTE DE REPRESENTAR

O TEATRO D'ARISTOFANES

Aristofanes, no tempo da guerra do Peloponesso, criticava com tanto espirito e arte a gente do seu tempo que ainda hoje se leem sem esforço as suas peças *As Arengueiras* e os *Passaros*, onde apresenta — vejam que nada ha novo no mundo — a anciedade do dominio das mulheres politicas e tambem onde, vestindo os atores de passaros, os faz falar como no nosso seculo, Rostand, mais sonoramente os trouxe para a cena.

Decorreram os anos, o teatro evolucionou, mas esse velho patriarca grego, terrivel demolidor da gente do seu tempo, foi ficando como um exemplo, representando-se por vezes trechos das suas obras singulares

Ha pouco ainda, na viligiatura d'um velho castello do meio dia de França, fidalgos artistas representaram, com os trajos gregos, uma das comedias do escritor do passado, onde a satira era mais viva e a fórma menos aspera que nas *Arengueiras*.

Em Portugal, ha dias, na Escola da Arte de Representar, de que é diretor o sr. dr. Julio Dantas, representou-se tambem o *Justo e Injusto* e um trecho dos *Passaros*.



O aluno Felix d'Amaral

A aluna Beatriz d'Almeida no monologo dos *Passaros*



No trecho *Justo e Injusto*: Os alunos Otelo de Carvalho, Maria Garin e Luiz Ripado

exibição dos personagens, demonstraram terem compreendido o que se esperava dos seus recursos.



Um trecho do *Justo e Injusto* pelos alunos Otelo de Carvalho, Maria Garin e Luiz Ripado



Dr. Julio Dantas, diretor da Escola d'Arte de Representar

d'esse Aristofanes para tal fim tirado do olvido entre nós a ser para muita gente uma revelação.

N'este meritorio intuito artistico bem procedeu o dramaturgo que dirige a Escola dos nossos futuros atores e eles, claramente, na

FIGURAS E FACTOS



t—A sessão musical no salão do Conservatório em 25 de Março: O presidente da Republica no centro do grupo entre o director sr. Francisco Baia e a aluna Beatriz Batista, que mais se distinguio no concerto. De pé maestro Augusto Machado, Tomaz Borja, Manuel de Arriga, filho, secretario do Presidente da Republica, e os professores Guilherme Ribello e Innocencio Pereira.



Tenente Luiz Alvaro da Silva, morto na guerra de Timor



Dr. Daniel Matos, o homenageado pela Associação dos Medicos do Centro de Portugal



Gran-duqueza Maria Adelaide, a nova soberana do Luxemburgo



O bispo de Vizeu entrando para o seminario dos Inglezinhos onde foi ministrar as ordens sacras a alguns alunos



Tenente Montes Martins falecido em 24 de março



FIGURAS E FACTOS



O aviador Vedrines que propoz a sua candidatura ao Senado

O aviador Vedrines, que com tanto exito fez a viagem de Paris a Madrid, teve a veleidade de se propôr senador, desejando trocar o aeroplano por um *fauteuil* do Senado. Em 7 dias obteve 7:000 votos na região limusina, voou diante dos eleitores mas se conseguiu deslumbrar-os não obteve a victoria eleitoral que coube ao seu adversario o sr. Bonnail, proprietario e radical socialista, o que é mais incompreensivel ainda que um aviador no Senado.

O ministro de Portugal na Italia é o sr. dr. Eusebio Leão que desde o dia 5 de outubro exerceu o cargo de governador civil de Lisboa.

A despedida do novo diplomata na gare do Rocio em 20 de março foi muito afetuosa estando representadas varias agremiações democraticas e comparecendo ali grande numero de amigos e admiradores do illustre politico.



Basilio Teles, o eminente escritor que acaba de traduzir e prefaciar o *Livro de Job*

Basilio Teles, o eminente escritor, que tem recusado todos os cargos publicos para apenas tratar dos seus trabalhos, acaba de traduzir e prefaciar com o esmero do seu talento o *Livro de Job*, o que obteve um verdadeiro successo.

O illustre homem de letras, depois das suas positivas obras, dedicou-se com grande entusiasmo a essa tradução, dando-lhe todo o seu tempo e todo o seu saber.



Na gare do Rocio: A despedida do sr. dr. Eusebio Leão, ministro de Portugal em Italia



4—O serralheiro José de Barros, que fugiu do forte do Duque em 21 de fevereiro e foi recapturado em Elvas em 19 de março 5—Albino Forjaz de Sampaio, autor do livro *Prosa VII* que acaba de ser publicado 6—Visconde de Balsemão, falecido em 19 de março





Visconde d'Ouro Preto, o notável jurisconsulto brasileiro e o último presidente do conselho do imperio, falecido no Rio de Janeiro



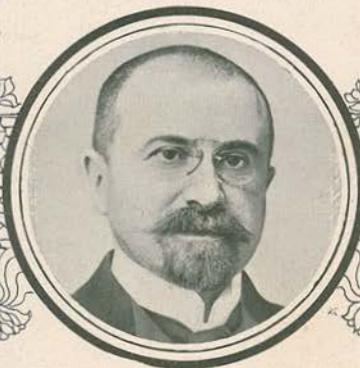
Visconde da Ribeira Brava, novo deputado pelo Punchal



Dr. Veloso Rebelo, encarregado de negócios do Brazil que ficou ferido n'um desastre d'automovel, em 22 de março



Augusto Machado, o illustre maestro que está escrevendo a opera-lyrica *Don Paez* e o drama lyrico *Miguel*



João Arroio que concluiu as operas *Lonor Telca* e *Inez de Castro*



Eurico de Sazbra, autor do romance *Ouro do Brazil*

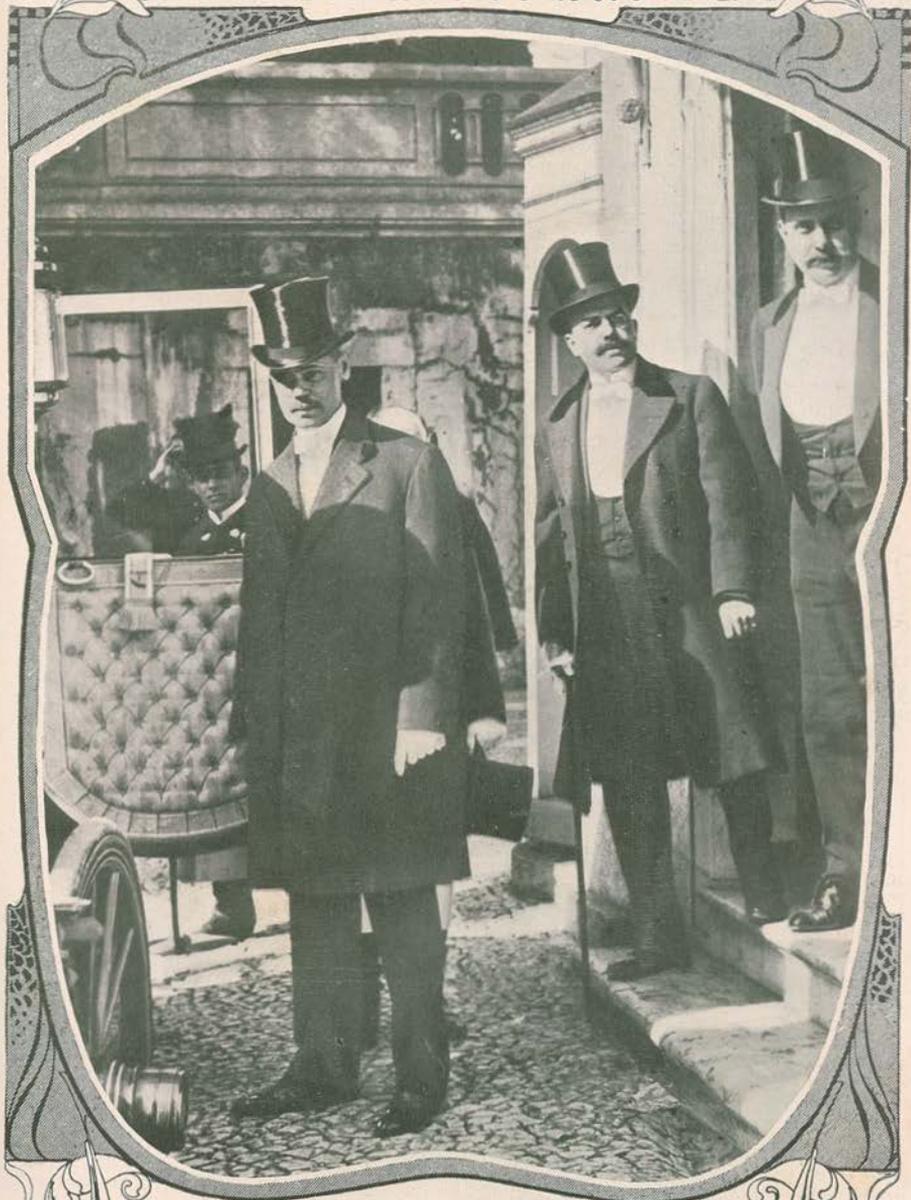
O dr. Miguel Couto é uma sumidade medica brasileira. E' professor de faculda de do Rio de Janeiro para onde entrou com a tese brilhante feita sobre a histeria. Publicou ha pouco uma obra notavel sobre a febre amarela. O Brazil vê-o como uma gloria nacional; as suas academias teem-lhe aberto as portas e



O grande medico brasileiro dr. Miguel Couto com os seus amigos e sua familia no dia da chegada a Lisboa

o estado enviou-o agora oficialmente em viagem de estudo á Europa demorando-se o sabio professor dez dias em Lisboa d'onde seguirá para Londres e Berlim voltando depois para ficar alguns mezes entre nós onde o seu grande talento é muito apreciado e pelos mais distintos medicos portu-guezes.

A • ENTREGA • DAS • CREDENCIAES •
• DO • MINISTRO • DOS • ESTADOS • UNIDOS • DA • AMERICA •



A' saída do palácio de Belem: Mr. Cyrus Woods, ministro da America;
chefe do protocolo, Batalha de Freitas, e encarregado
dos negocios da America

(Cliché de Benoliel)

UM BOER CAÇADOR DE ELEFANTES



Um elefante de sete mezes atacando um preto

O sr. Carlos Temudo, ilustre intendente do Ibo, viu chegar á região do seu governo um singular caçador de elefantes de que nos envia as interessantes fotografias e curiosa biografia.

Musugo Pretorius, m'lumbo n'a n'embo—O sr. Pretorius, caçador de elefantes, como lhe chamam os indígenas do seu sequito, tem 33

sendo hoje um dos mais destemidos e considerados caçadores de feras, tendo morto até agora 141 elefantes, dos quaes 52 nos territorios administrados pela Companhia do Nyassa; 29 leões, 12 leopardos, muitos bufalos, rinoçerontes, zebras, todos os exemplares da fauna africana, girafas e camelos, mas estes em territorio ale-



O mesmo elefante já familiarizado com o tratador



anos, é transvaaliano e é neto de Pretorius, o primeiro presidente da aquella republica.

Phillipus Jacobo Pretorius des de muito novo que teve a mania da caça, fugindo de casa para os bosques a procurar realisar o seu sonho. Tem atravessado a Africa em varias direções

mão e inglez, visto não existirem nos

terrenos da Companhia. A sua ultima aventura foi de vera ter-rivel. Tendo-se perdido da sua escolta no ma-to viu chegar um bando de 60 elefantes, fez fogo sobre o maior que fugiu com os outros, apesar de muito ferido. D'ahi a pouco alvejava outro, mas a



3—O elefante que atacou Pretorius e ao qual amputou os membros
4—O caçador Pretorius, o americano Iobeline, domador. o gerente da casa Ranchoddas Oddá, que comprou o marfim, Julio da Silva Moreira, caçador de 13 anos, que já matou á bala tres gazelas, e o sr. Carlos Temudo, governador do Ibo, entrevistando o caçador 5—Um casal de nuncios



1—Dois grandes elefantes



2—No acampamento os pretos
pilando o milho
para fazerem
o caril e a chima



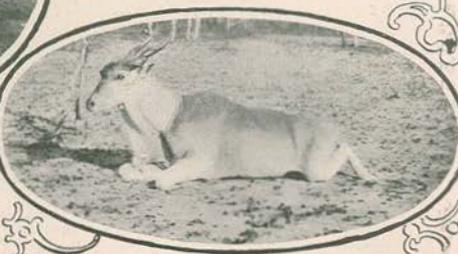
3—Caça grossa abatida para o jantar



4—Junto às duas presas
de elefante enterradas no solo,
um porco do mato
a fema
e um filho



5—Dois cavalos marinhos mortos
por Pretorius



6—Nanjanga, ferida n'uma perna



Uma dandala

es pingarda, n'um couce tremendo, feriu na cabeça o caçador que caiu por terra, sendo então atacado pelo animal, que não o matou porque a bala lhe cortára um tendão, paralisando-lhe os movimentos d'a tromba.

Foi ele o



Zebra ferida n'uma perna

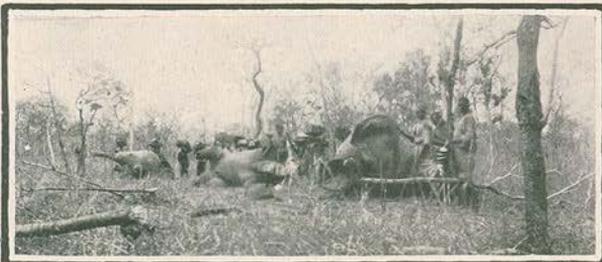


Pretorius com o domador indio que comprou o marfim. A frente.

o vencedor do elefante de que tirou sessenta e cinco kilos seiscentas e sessenta grammas de marfim. Na sua ul-

1033 kilos e 669 grammas de marfim e varias cabeças de animaes mortos

tima excursão vendeu 34 pontas á casa indigena Oddá que lhe renderam mil libras e pesavam 1033,660.

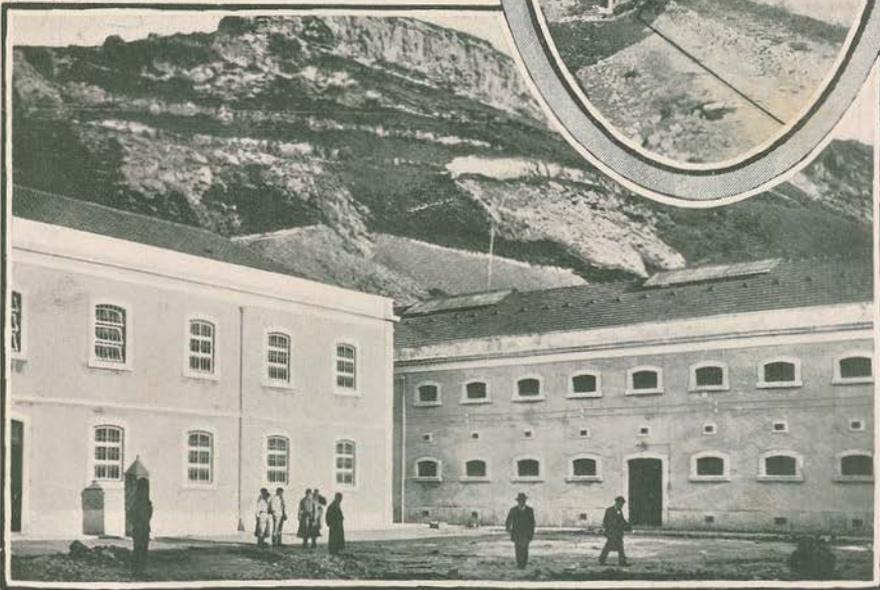


Tres grandes elefantes mortos por Pretorius

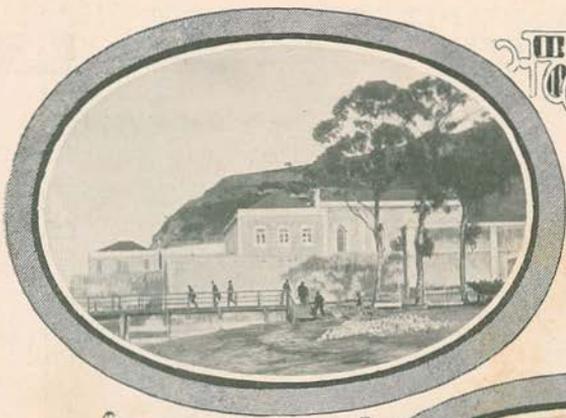
A EVASÃO DO PRESIDIO DA TRAFARIA



Ha o contagio da fuga ao que parece. Depois da evasão celebre do Alto do Duque, outras se deram e a penultima, que coincidiu com a de dois ladrões conhecidos da Penitenciaria de Coimbra, foi a dos conspiradores dr. Antonio Freire e Roque Gonçaves do presidio da Trafaria com a cumplicidade do guarda Manuel Pires Afonso, ha pouco para ali nomeado. O carcereiro abriu as portas das celas, deu passagem para os corredores das alas aos fugitivos e tambem ao estudante de

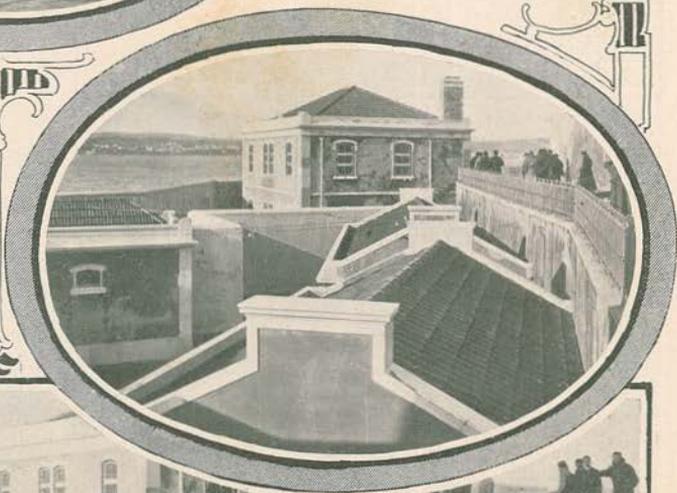


- 1—O presidio da Trafaria, visto do lado do mar e o monte para onde se julga que se evadiram os prisioneiros
- 2—O muro onde os presos collocaram a escada para a evasão
- 3—O pateo do presidio



1—Um trecho do presídio da Trafaria, visto do lado da praia

medicina Veloso da Costa. Arrombaram depois o postigo d'um cas'nhoto d'onde saltaram para o pateo trepando de seguida ao telhado das arrecadações, cujas telhas cobriram com mantas



para não serem presentidos os seus passos e d'ali para um varandim depois para a muralha á qual subiram por uma escada de corda que de tóra lhe atiraram.

O estudante quando ia a subir sentiu que se partia a escada caindo no fosso e pedindo ao guarda, colocado no alto do muro, que lhe atirasse o seu bonet buscando então sair pelo portão do presídio fingindo ser um empregado mas sendo reconhecido e novamente encarcerado.



2—Aspetto geral do lugar por onde se evadiram os presos
3—O postigo por onde se fez a evasão e o lugar por onde subiram os fuggitivos (Clicês de Benollet)